



QUARESMA

O caminho para a Páscoa

pág. 5

CARIDADE



**Abertas inscrições
para pastorais e obras
sociais participarem**

pág. 2

RETIRO DO CLERO



**Padres exercitam
o múnus de servir
o povo de Deus**

pág. 3

LECTIO DIVINA



**Dom Moacir apresenta
atitudes para vencer
as tentações diárias**

pág. 7

VOLTAR AO PÓ



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Na noite de Quarta-feira de Cinzas, multidões incontáveis se achegaram nas proximidades dos altares de nossas igrejas. Num caminhar lento e penitente, ofereceram as frentes para receberem as cinzas. Num ritmo processional, muitos deram passos com suas cabeças inclinadas, refletindo, passo a passo, acerca do mistério que são chamados a participar, do qual as cinzas são exteriores sinais.

O sentimento de penitência certamente tomou conta dos corações e das mentes dos que acorreram às celebrações da Quarta-feira de Cinzas, e deve continuar ao longo do tempo quaresmal. “És pó e ao pó tu hás de tornar” (Gn 2,19). Essa certeza de que o pecado distorce o vigor da vida, macula a pureza original, faz cair por terra o homem, sua estrutura de valores, o horizonte de significado da vida. Torna-o como Adão, refém de suas próprias escolhas em total dissonância com a ordem harmoniosa e imperativa de Deus Criador. O pecado retira o homem, sobretudo, de Deus, mas, também, o afasta da harmonia original, daquele estado de paz interior, de tranquilidade em meio às tempestades.

A Quaresma bem vivida conduz a uma Semana Santa intensa e espiritualmente rica. Através dos dias que a compõem, a pessoa tem a chance de fazer um itinerário de Fé. Dia após dia, em cada atitude de oração e de contemplação do mistério da entrega de Nosso Senhor, de sua dolorosa Paixão sofridora, tem-se a chance de também participarmos do mesmo mistério. Os sofrimentos de Cristo são os nossos sofrimentos. As dores do Crucificado são as nossas dores. Antes, ainda, as tentações por ele submetidas por livre escolha são também as nossas tentações. A contemplação do sofrimento também nos mortifica, de certo modo. Faz-nos também retornarmos à condição de pó, de terra, de um nada, totalmente abertos às mãos criadoras e modeladoras de Deus. O coração mortificado de suas paixões terrenas, de seus apegos desnecessários, de suas limitações estreitas pode experimentar uma grande e renovada experiência do amor de Deus que, tendo Ressuscitado Seu Filho Unigênito das sombras da morte, o fez participar da glória da Ressurreição para sinalizar a toda a humanidade a sua origem e o seu destino mediante a Fé em Jesus Cristo.

“O coração mortificado de suas paixões terrenas, de seus apegos desnecessários, de suas limitações estreitas pode experimentar uma grande e renovada experiência do amor de Deus”

Como bem recordou o papa emérito Bento XVI em sua catequese sobre a Quaresma no ano de 2013: “Quando damos espaço ao amor de Deus, tornamo-nos semelhantes a Ele, participantes da sua própria caridade. Abrirmo-nos ao seu amor significa deixar que Ele viva em nós e nos leve a amar com Ele, n’Ele e como Ele; só então a nossa fé se torna verdadeiramente uma ‘fé que atua pelo amor’ (Gl 5,6) e Ele vem habitar em nós (cf. 1Jo 4, 12)”.

Para bem viver o tempo quaresmal, além do cumprimento de seus preceitos (Jejum, Escola e Oração), é necessária essa atitude interna de diminuir o homem velho, para que o homem novo encontre espaço para ser edificado dentro de cada um. Cristo e a experiência da dolorosa entrega pelo bem e em nome da nossa Redenção é a medida de todas as atitudes que marcam a experiência quaresmal e pascal. Ele reconciliou todas as coisas com o Seu precioso sangue derramado na Cruz. De todos os povos, constituiu um só povo. De seu sofrimento redentor brotou uma nova humanidade, libertada de toda fraqueza, como rezamos na liturgia Eucarística.

Possa o tempo quaresmal ser propício para esse exercício espiritual fecundo de um mortificar-se e recriar-se segundo a graça e a vontade de Deus. Cada qual examine a si mesmo, busque a Confissão individual sacramental, procure purificar-se de seus próprios pecados na água puríssima que emana do Confessionário. É, assim, com o coração firme, com os bons propósitos, com “os rins cingidos”, todos se acerquem deste momento fundamental e central para a fé da Igreja e para a redenção de toda a humanidade, a saber, o Mistério Pascal de Cristo que nos foi entregue.

Editorial

Somos todos chamados, no caminho quaresmal, a refletir sobre a nossa humanidade e a nossa espiritualidade, para, no fim desse percurso, chegarmos todos preparados ao ponto central da vida cristã: a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nesta edição, trazemos uma reportagem especial, que o ajudará a aprofundar o conhecimento dos mistérios e a participar mais ativamente das ações litúrgicas. Ainda nes-

te número, confira a cobertura da posse do novo administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Solange Park, e a celebração dos 10 anos de sua criação. Trazemos também as novidades sobre a próxima Jornada da Cidadania, que será realizada de 24 a 27 de maio. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

Arquidiocese e PUC Goiás articulam Jornada da Cidadania 2017



Foto: Rudger Remigio

Neste ano, paróquias, pastorais e obras sociais podem participar também com barracas de comidas e bebidas na praça de alimentação. As inscrições estão abertas.

Começaram os trabalhos de organização da 4ª edição da Jornada da Cidadania, um projeto desenvolvido pela Arquidiocese de Goiânia e a PUC Goiás, com centenas de atividades e serviços gratuitos, abertos à comunidade. Acontecerá de 24 a 27 de maio, no Centro de Convenções da PUC, no seu Câmpus II, Jd. Mariliza.

Em reunião realizada no dia 3 de março, no auditório da Cúria Metropolitana, com representantes das obras sociais e pastorais da Arquidiocese, algumas novidades foram apresentadas, entre elas a possibilidade de participação dessas organizações com barracas de comidas e bebidas na praça de alimentação do evento, além da tradicional exposição de artesanato e divulgação das obras na Feira da Solidariedade, que integra a programação da Jornada. O coordenador da Feira, padre Max Costa, diz que a participação das obras também na praça de alimentação é um avanço e incentivo para que elas arrecadem fundos a serem aplicados nas próprias pastorais.

Para a profa. Márcia Alencar, pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás e coordenadora da Jornada da Cidadania, a expectativa é que mais uma vez esse projeto dê sua parcela de contribuição à sociedade menos favorecida da Região Metropolitana de Goiânia. “Infelizmente a situação do país tem piorado e as previsões já apontam que ainda teremos 3,5 milhões de desempregados em 2017. Diante desse cenário, mais uma vez, a jornada deverá ser um lugar de integração, convívio, inserção social, inclusão, atendimento, serviços comunitários, para que tenhamos mais dignidade e consigamos realizar nossa missão, que é fazer o bem”, afirmou.

O bispo auxiliar, Dom Moacir Arantes, coordenador arquidiocesano para ação evangelizadora, falou aos presentes da importância do trabalho social desenvolvido pela Igreja. “Tem gente que só vê a Igreja na realidade das nuvens, mas Jesus encarnou, entrou no mundo e na vida das pessoas, por isso é fundamental salvar as almas das pessoas, mas também dar ao corpo condições para a vida”, sublinhou.

As paróquias, pastorais, obras e projetos sociais que queiram se inscrever para participar da Jornada da Cidadania, apresentando os trabalhos desenvolvidos, com barraca na praça de alimentação ou apresentações culturais, podem entrar em contato com a Cúria Metropolitana, pelo e-mail feiradasolidariedade@arquidiocesedegoiania.org.br ou telefone (62) 3223-0759. Falar com a secretária da Feira da Solidariedade, Ana Flávia.



DATAS COMEMORATIVAS

14/3: Dia Nacional da Poesia; Dia do Vendedor de Livros
15/3: Dia da Escola; Dia Mundial dos Direitos do Consumidor
19/3: Dia Nacional do Artesão; Dia do Consertador; Dia do Carpinteiro

Retiro espiritual do Clero

Olhar o próximo com os olhos de Deus



FÚLVIO COSTA

Em retiro espiritual, do dia 20 a 24 de fevereiro, no Convento Mãe Dolorosa, em Goiânia, o Clero da Arquidiocese de Goiânia, incluindo aí os religiosos, mergulharam na temática trazida pelo pregador, o bispo de Patos de Minas (MG), Dom Cláudio Sturm, de enxergar nos mais sofridos a figura do Cristo vivo. O tema explorado foi *Viver e transmitir aos fiéis a misericórdia de Deus*. Ele também apresentou temas paralelos, como Cristo servidor. “O objetivo foi mostrar aos sacerdotes que eles devem ser como Cristo, trabalhadores que estão no mundo para cuidar e não para serem servidos. Quis recordar com eles que a nossa missão é essa, e, a exemplo de Maria, precisamos seguir seu modelo de fé no seguimento do seu próprio filho”, disse em entrevista o pregador do retiro. Dom Cláudio também explicou que o momento é uma oportunidade de os padres se entregarem à reflexão, rever seu ministério, sua maneira de atuar na comunidade com o povo e também renovar todos os propósitos que assumiu no dia de sua ordenação presbiteral. “O padre é aquele que também conduz, transmite a Palavra de Deus com o exemplo da própria vida e que ajuda o povo a fazer a experiência de Deus, a conhecer mais a Palavra e se aproximar dele”.

Mons. Aldorando Mendes, vigário da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), explicou que o retiro repete as atitudes de Jesus com seus discípulos. Após eles voltarem da missão e relatarem tudo ao mestre, estavam cansados a ponto de não terem tempo nem de comer, e Jesus lhes chama para um lugar tranquilo e sossegado para descansar (cf. Mc 6,30-32). “É um momento que a Arquidiocese reserva todos os anos para os padres poderem descansar, dar uma parada na pastoral, na correria do ano; é um exercício também de experiência profunda na realidade de Deus e na comunhão com ele”, afirmou.

Padre José Luiz da Silva, formador no Seminário Propedêutico Santa Cruz, comentou que o tema foi muito bem aceito pelos padres, “porque é evangélica a tarefa de cuidar dos pobres”. Ele disse ainda que o retiro do Clero é fundamental porque “é sempre um momento de voltarmos a Cristo e, voltando a ele, voltar-nos a nós mesmos”. Segundo ele, o pregador também convidou os padres a observar suas vidas como presbíteros e, como Maria, olhar a comunidade com fé, para seguir a evangelização cuidando do povo de Deus, com a missão de estarem sempre muito próximos dos irmãos e irmãs mais necessitados.



Conselhos

A missa de encerramento do Retiro Anual do Clero da Arquidiocese de Goiânia foi presidida pelo arcebispo Dom Washington e concelebrada por Dom Cláudio e pelos dois bispos auxiliares Dom Levi e Dom Moacir, e contou também com a presença marcante do arcebispo emérito Dom Antonio Ribeiro de Oliveira. Dom Washington iniciou sua reflexão comentando a primeira leitura tirada do livro do Eclesiástico (6,5), que fala do valor do amigo: “Os presbíteros devem mostrar amizade no presbitério. Continuam sendo válidos os conselhos daquele tempo: uma voz suave aumenta os amigos e acalma os inimigos, os lábios afáveis aumentam a saudação”. O arcebispo continuou questionando: “Quem quer ficar ao lado de alguém que só sabe criticar ou se queixar ou que sempre tem razão ou que só sabe falar de si mesmo? Ou que não sabe guardar segredos? Hoje é o dia de nos interrogarmos se somos capazes de amizade. Quem tem amigos tem um verdadeiro tesouro”, concluiu o arcebispo. Por fim, Dom Washington agradeceu ao bispo pregador do retiro. “Ficamos fascinados com a riqueza, a profundidade e a beleza expostas aqui. Estamos gratos porque a Palavra de Deus nos falou de modo novo com nova força através do senhor, Dom Cláudio”. Em seguida, o arcebispo fez um agradecimento especial aos seus dois bispos auxiliares: “Muito obrigado pela paciência que têm tido para comigo e por serem verdadeiros companheiros e cireneus, levando comigo ao mesmo tempo a honra e a cruz do episcopado”.

Associação Servos de Deus celebra 35 anos

Uma missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, na noite do dia 17 de fevereiro, celebrou os 35 anos da Associação Servos de Deus (ASD), em Goiânia, e os 50 anos da Renovação Carismática Católica (RCC) no mundo. A Associação foi criada no dia 17 de fevereiro de 1982, por cerca de 30 grupos de oração da RCC, com o objetivo de ser o rosto social desse movimento na capital.

A obra, segundo o presidente do Conselho da RCC e do conselho curador da ASD, Taciano Ferreira Barbosa, começou de maneira discreta, mas se transformou, com o tempo, em uma grande obra social. “Temos uma ótima estrutura que a RCC usa para atender, acolher, instruir, formar e dar cursos”, disse. Além dessa casa, a associação tem também a Chácara Maria de Nazaré, em Aparecida de Goiânia, que acolhe mais de 40 alcoólatras que estão em tratamento, e uma casa na re-

gião do Jardim Guanabara, que atende crianças carentes. Taciano destaca também que o papel da Associação Servos de Deus é formar e conscientizar para a educação cristã. Na visão dele, fazer tudo isso só foi possível pela graça de Deus, que é sempre o senhor da obra. “Pela providência de Deus, um bom trabalho está sendo feito e hoje nós nos unimos para celebrar a data em agradecimento por tudo o que Deus nos concedeu até hoje”, afirmou.

Durante a missa, em sua homilia, Dom Levi agradeceu pelo trabalho desenvolvido pela ASD nos últimos 35 anos. “Com certeza foram muitos os dons do Espírito Santo. Se assim não fosse, a associação não teria chegado até aqui e a obra teria perecido, pois somente obras com a marca de Deus prosperam”, disse ele trazendo também a bênção do arcebispo, Dom Washington Cruz. Ao fim da missa, todos se dirigiram em procissão para onde



foi abençoada e fixada, na entrada do prédio, a imagem de Nossa Senhora de Pentecostes. Logo após, foi cantado os parabéns e partilhado um bolo com todos os presentes.

A Associação Servos de Deus está localizada na Rua Santa Gertrudes, nº 329, Setor Coimbra, Goiânia-GO. Tel.: (62) 4013-7100

Paróquia Nossa Senhora de Fátima acolhe novo administrador paroquial e celebra 10 anos de criação

FÚLVIO COSTA

Amanhã do dia 5 de março foi de festa para os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Solange Park. É que a comunidade acolheu seu novo administrador paroquial, padre Marcos Antônio Conceição Lemos, do Clero da Diocese de Ilhéus (BA), e celebrou 10 anos de criação (4 de março de 2007). A missa foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, que falou que o período quaresmal é um grande retiro em preparação à Páscoa. “Aproveitemos este período para mudar conceitos, preconceitos e julgamentos. Este é um tempo de seguir Jesus no

deserto, ouvir a Palavra de Deus ou a palavra do tentador, daquele que é Palavra de vida desde o princípio ou daquele que é mentiroso desde sempre”, afirmou.

O arcebispo comentou que, conforme São Paulo, o mal que veio do homem Adão não se compara ao bem do novo homem, Jesus Cristo. “Enquanto o mistério da iniquidade ameaça o homem, a redenção faz viver”, comparou. Dom Washington disse que é importante os cristãos observarem, de modo especial durante esse período, que Cristo, verdadeiro Deus e homem, assumiu as fraquezas humanas e venceu as tentações. “Hoje somos convidados a fazer o mesmo”, pontuou.

Dirigindo palavras ao novo administrador paroquial, o arcebispo explicou à comunidade o que é uma paróquia: “grupo de pessoas que compartilham a mesma fé, comunidade cristã de determinado território, lugar de referência”. Ele também disse que a paróquia é o lugar onde é celebrada a Eucaristia e os outros Sacramentos, onde se desenvolve as atividades paroquiais em comunhão com as paróquias vizinhas, como corpo da Arquidiocese, sua estrutura básica, unida à universalidade da Igreja pelo papa. “Os que não creem também fazem parte da paróquia, os desgarrados também são Igreja e é dever de vocês se preocuparem com eles”, exortou.

Dom Washington afirmou ainda que a paróquia não é o padre. Este está a serviço da comunidade, que são os paroquianos. Para que a es-



Procissão de entrada com a imagem da Padroeira e crianças que simbolizaram os três pastorinhos de Fátima. Atrás, Dom Washington Cruz com o Pe. Marcos Antônio

trutura paroquial funcione bem, o arcebispo lembrou que é importante a constituição do conselho de pastoral e do conselho econômico, para que os três âmbitos da fé funcionem. “Com a estrutura básica formada, a dimensão da fé cristã irá caminhar bem com a Palavra de Deus, a celebração da fé e a caridade”, destacou. Ao novo padre, ele desejou frutuosa missão no exercício diário de ensinar, santificar e governar o povo a ele confiado.

Novo ânimo

Há 12 anos na comunidade, Sirlei Antônia Tessaro, 72 anos, disse que acompanhou boa parte das atividades pastorais do padre Francisco Nisoli, que ficou na paróquia por 18 anos. “Era um padre muito espiritual, que ajudou bastante nossa pa-

róquia”, disse em entrevista. Com o novo padre, ela espera que ele traga “novo ânimo aos paroquianos, pela esperança da mensagem de Jesus Cristo”. Padre Marcos Antônio, que celebra 17 anos de sacerdócio em maio, teve toda sua experiência pastoral em paróquias da Diocese de Ilhéus. Sobre a nova missão, a primeira fora da Igreja particular à qual pertence, ele acredita que será uma experiência positiva. “Eu não conhecia Goiânia, mas acredito que as diferenças só enriquecem o protagonismo do Reino de Deus. Juntos vamos favorecer o corpo da Igreja Arquidiocesana, pela perspectiva da vida comunitária”, disse.

Ao fim da celebração, houve apresentações culturais, foi passado um vídeo sobre a história da paróquia e um almoço foi oferecido a toda a comunidade.

Foto: Rudger Remigio



Paróquias informatizam gestão pastoral e financeira

Nos dias 22 e 23 de fevereiro, a Arquidiocese de Goiânia ofereceu capacitação a 50 secretárias e secretários paroquiais sobre o Sistema de Gestão Canônico Pastoral (SGCP), que está sendo implantado para informatizar os arquivos de dados das paróquias (cadastro geral, certidões, crisma, dízimo, matrimônio, financeiro e contabilidade), possibilitando o rápido acesso na busca e atualização de informações, e também a integração on-line com a Cúria Metropolitana. O trabalho de informatização é coordenado pela Cúria, com capacitação ministrada pela empresa desenvolvedora Theos Sistemas Eclesiais. Desta primeira etapa, participaram as paróquias que já contam com o sistema e algumas que irão implantá-lo. Uma nova etapa será ministrada às paróquias que irão utilizar a ferramenta, futuramente. Muitas são as possibilidades desse sistema, no intuito de facilitar a gestão das paróquias e, conseqüentemente, o trabalho diário das suas secretarias na área pastoral e financeira.



Foto: Rudger Remigio



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Converter-se para a vida nova

TALITA SALGADO

A Quaresma tem início em um dia que tanto os fiéis engajados e atentos à liturgia quanto a população em geral, por meio da tradição milenar, conhecem muito bem: a Quarta-feira de Cinzas, dia cuja simbologia tem sentido muito profundo para a vivência desse período litúrgico. No entanto, durante a celebração, deve-se ir além do rito externo de receber as cinzas e reconhecer a própria fragilidade e mortalidade, pois “do pó vieste e ao

pó voltarás” (Gn 3,19). Cada um deve admitir que por meio da misericórdia e do amor divino se encontra o sentido da própria existência.

“Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). A partir daí é necessário o cristão renovar a fé na morte, paixão e ressurreição de Cristo, assumir sua identidade e comprometer-se com o itinerário quaresmal, que vai até a Quinta-feira Santa. Padre Márcio Celestino da Silva, administrador paroquial das

paróquias Santa Rita de Cássia em Araçu e Nossa Senhora da Abadia em Itauçu, destaca que é primordial entender que a Quaresma não tem sentido isolado da Páscoa.

Papa Francisco, logo no início de sua mensagem para a Quaresma 2017, ressalta: “Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte”. Leia a íntegra da mensagem na Edição 146 deste Jornal.

A conversão pessoal acontece ao sair de si mesmo

Alguns aspectos são marcantes na Quaresma: a cor litúrgica utilizada – o roxo, que simboliza penitência; as imagens cobertas em grande parte das igrejas; a ausência do Aleluia e do Glória nas celebrações; a ornamentação e as músicas mais sóbrias. Todos esses elementos, para muitos, podem representar um período de tristeza. Muitas pessoas mudam até a postura, ficam sisudas e isoladas. Porém, o período não é de isolamento, mas sim de recolhimento. No silêncio, deve-se rever a própria vida, a fim de uma mudança, converter-se em direção a um caminho determinado: Deus.

Padre Márcio salienta ainda que a Quaresma é também tempo de fraternidade e penitência, e essa, para ser real e não formal, deve ser feita diante de Deus e também do próximo. Nossa relação com o outro, muitas vezes, reflete nossa relação com Deus. “Fechar o coração para o dom de

Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”, ressalta o Santo Padre. Ele afirma também que o outro é um dom, seja uma pessoa próxima ou desconhecida, e que a Quaresma é “tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo”. Por isso, a Igreja indica intensificar as obras de misericórdia, tanto físicas quanto espirituais. A sobriedade assumida durante a Quaresma é para propiciar o encontro. As práticas devem ser adotadas para conversão permanente e não podem ficar na superficialidade ou servir para autopromoção.



Pe. Márcio Celestino da Silva

Foto: Fúlvio Costa

■ PALAVRA DE DEUS

Lectio Divina

A base de todas as práticas penitenciais, bem como a luz do caminho quaresmal, é a Palavra de Deus. Papa Francisco destaca que a “Palavra é dom”. Deus nos fala por meio dela. A *Lectio Divina* (Leitura Orante da Palavra de Deus) é um convite constante da Igreja, e é indicada inclusive para a prática diária. A Arquidiocese de Goiânia, tendo compreensão da centralidade da Palavra para o aprofundamento espiritual e por ser a Quaresma tempo forte e propício à conversão, propõe encontros para a vivência comunitária da fé, todos os sábados da Quaresma, às 19 horas, na Paróquia Universitária.

Encontro com a Palavra

A Igreja particular de Goiânia, nos últimos anos, por meio do Projeto Missão Goiânia, lança, sempre na Quaresma, o livreto “Encontro com a Palavra”, dividido em encontros temáticos, que suscitam reflexões que irão auxiliar o conhecimento da realidade pessoal, julgar as escolhas feitas e, a partir disso, decidir um caminho de fé que possibilite o preparo para viver a Páscoa do Senhor, que é também a Páscoa de todo cristão, a vitória sobre o pecado e a morte. O livreto pode ser adquirido no Secretariado Arquidiocesano para Ação Evangelizadora, na Cúria Metropolitana. **Mais informações: (62) 3223-0756.**

Práticas penitenciais

JEJUM: abster-nos de necessidades terrenas, a fim de descobrir necessidades espirituais; livrar-nos daquilo que nos impede de alcançar a graça do Senhor

ORAÇÃO: dedicar mais tempo à oração; ter disposição para a misericórdia de Deus

ESMOLA: é o amor que se faz partilha e doação

É importante destacar que antes de se adotar as práticas propostas pela Igreja, até mesmo para que por meio delas se possa experimentar uma conversão, é preciso abrir o coração com o propósito de voltar-se para Deus.

VOCÊ SABIA?

40

Para sanar frequentes dúvidas, na contagem dos dias da Quaresma, é pertinente entender que o número 40 é simbólico. Ele recorda passagens importantes da Sagrada Escritura, tais como: 40 anos de caminhada do povo judeu pelo deserto, 40 dias que passou Moisés nas montanhas, 40 dias da caminhada de Elias e os 40 dias que Jesus jejuou no deserto.

Centenário da aparição em Fátima
com a presença confirmada do PAPA.

Fátima, Lisboa, Paris, Lisieux e Lourdes

Pacote Completo incluindo trechos aéreos na Europa

Saída 09/05/2017

Boa viagem turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Peregrinações Religiosas:
Terra Santa, Santuários Marianos, Santuários Italianos, etc...

Personalizamos a viagem do seu grupo, fale conosco!

Boa viagem turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Maior orgulho: ter um Pai que nos ama infinitamente

Prezados irmãos e irmãs!

Desde a infância nos ensinam que não é bom orgulhar-se. Na minha terra, aqueles que se vangloriam são chamados “pavões”. E é correto, porque orgulhar-nos daquilo que somos ou do que possuímos, além de uma certa soberba, revela também uma falta de respeito pelos outros, especialmente por quantos são mais desafortunados do que nós. Mas neste trecho da Carta aos Romanos, o Apóstolo Paulo surpreende-nos porque por duas vezes nos exorta a orgulhar-nos. Então, do que é correto orgulhar-se? Pois se ele exorta a orgulhar-se, é correto orgulhar-se de algo. E como é possível fazer isso, sem ofender o próximo, sem excluir ninguém?

No primeiro caso, somos convidados a orgulhar-nos da abundância da graça que nos permeia em Jesus Cristo, por meio da fé. Paulo deseja levar-nos a compreender que, se aprendermos a ver tudo na luz do Espírito Santo, compreenderemos que tudo é graça! Tudo é dom! Com efeito, se prestarmos atenção, quem age – tanto na história como na nossa vida – não somos nós, mas antes de tudo Deus. Ele é o protagonista absoluto, que cria tudo como dádi-

va de amor, que tece a trama do seu desígnio de salvação e que o leva a cumprimento por nós, mediante o seu Filho Jesus. A nós pede-se que reconheçamos tudo isso, que o recebamos com gratidão e que o levemos a tornar-se motivo de louvor, de bênção e de grande alegria. Se fizermos isso, estaremos em paz com Deus e faremos experiência da liberdade. E depois essa paz propa-

ga-se a todos os âmbitos e a todos os relacionamentos da nossa vida: estamos em paz conosco mesmos, estamos em paz em família, na nossa comunidade, no trabalho e com as pessoas que encontramos todos os dias ao longo do nosso caminho.

Mas Paulo exorta a orgulhar-se também nas tribulações. Isso não é fácil de entender. Para nós isso é mais difícil e pode parecer que nada tem a ver com a condição de paz há pouco descrita. Ao contrário, constitui o seu pressuposto mais autêntico e mais verdadeiro. Com efeito, a paz que o Senhor nos oferece e nos garante não deve ser entendida como ausência de preo-

cupações, de desilusões, de faltas, de motivos de sofrimento. Se fosse assim, caso conseguíssemos estar em paz, esse momento acabaria depressa e inevitavelmente cairíamos no desânimo. Ao contrário, a paz que brota da fé é um dom: é a graça de experimentar que Deus nos ama e que está sempre ao nosso lado, não nos deixa sós nem sequer um instante da nossa vida. E isso, como afirma o Apóstolo, gera paciência porque sabemos que, até nos momentos mais difíceis e desconcertantes, a misericórdia e a bondade do Senhor são maiores do que tudo e nada nos tirará das suas mãos e da comunhão com Ele.

“O nosso maior orgulho consistirá em ter como Pai um Deus que não tem preferências, que não exclui ninguém, mas que abre a sua casa a todos os seres humanos”

A esperança cristã não desengana

Eis, então, por que a esperança cristã é sólida, eis por que não desilude. Nunca desilude. A esperança não desengana! Não está fundada no que nós podemos fazer ou ser, e nem sequer naquilo em que podemos acreditar. O seu fundamento, ou seja, o fundamento da esperança cristã, é o que de mais fiel e seguro pode existir, isto é, o amor que o próprio Deus alimenta por cada um de nós. É fácil dizer: Deus nos ama. Todos o dizemos. Mas pensai um pouco: cada um de nós é capaz de dizer: estou convicto de que Deus me ama? Não

é tão fácil dizê-lo. Mas é verdade. É um bom exercício, dizer a si mesmo: Deus me ama. Essa é a raiz da nossa segurança, a raiz da esperança. E o Senhor infundiu abundantemente nos nossos corações o Espírito – que é o amor de Deus – como artífice, como garante, exatamente para que possa nutrir a fé dentro de nós e manter viva essa esperança. E esta segurança: Deus me ama. “Mas neste momento difícil” – Deus me ama. “E eu, que cometi esta ação feia e má?” – Deus me ama. Ninguém nos priva dessa segurança. E devemos repeti-

-lo como prece: Deus me ama. Estou convicto de que Deus me ama. Estou convencida de que Deus me ama.

Agora compreendemos por que razão o Apóstolo nos exorta a orgulhar-nos sempre de tudo isso. Orgulho-me do amor de Deus, porque Ele me ama. A esperança que nos é oferecida não nos separa dos outros, e muito menos nos leva a desacreditá-los ou a marginalizá-los. Ao contrário, trata-se de uma dádiva extraordinária da qual somos chamados a nos tornar “canais” para todos, com humildade e simplicidade. E então

o nosso maior orgulho consistirá em ter como Pai um Deus que não tem preferências, que não exclui ninguém, mas que abre a sua casa a todos os seres humanos, a começar pelos últimos e pelos distantes a fim de que, como seus filhos, aprendamos a nos consolar e a nos ajudar uns aos outros. E não vos esqueçais: a esperança não desilude!

+ Francisus

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 15 de fevereiro de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Lectio Divina com os jovens: caminhos para vencer as tentações dos desertos do dia a dia

A iniciativa continua todos os sábados, até o dia 8 de abril.

Ontem a reflexão foi sobre A Transfiguração do Senhor. No próximo sábado (18) será sobre A Samaritana

FÚLVIO COSTA

Com o tema “A exemplo de Maria, acolher a palavra”, em sintonia com o Ano Vocacional Mariano, teve início na Arquidiocese de Goiânia, na noite do dia 4 de março, a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Palavra) com os jovens, iniciativa anual promovida pelo Setor Juventude. A leitura do Evangelho do último domingo, 1º da Quaresma (Mt 4,1-11), em que Jesus foi guiado pelo Espírito e tentado pelo demônio no deserto, inspirou as orientações do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, na Paróquia Universitária São João Evangelista. Ele refletiu, neste início da Quaresma, sobre as tentações que sofreu o filho de Deus. “Jesus vem para colocar à prova o tipo de filho de Deus que ele é. Ele vem para fazer uma escolha. E nós também viemos para um propósito”, refletiu o bispo.

Dom Moacir iniciou convidando os jovens a viverem a Quaresma por meio de atividades que transformam. “Precisamos construir experiências de intimidade com Jesus. Por isso, estamos aqui nesta noite

para acompanhá-lo no deserto, em sua paixão, vivendo como apóstolos dele, enviados em missão, para construirmos uma vida digna à luz do Evangelho”, orientou. Mas por que fazer isso? Segundo o bispo, porque a grande verdade da vida é que Deus ama a todos, sem distinção, antes, durante e após o nascimento. “Ele sempre esteve”, disse.

Algumas explicações a respeito da leitura também foram feitas pelo bispo, para que os jovens consigam contemplar de maneira mais profunda o mistério da paixão de Cristo. “O deserto do qual fala o Evangelho não é um lugar geográfico, mas uma experiência, um estar, porque ser feliz é uma missão. O deserto é um lugar onde não há ninguém para ser culpado. A única coisa que se move no deserto é a pessoa que está nele. Nossa única preocupação no deserto é sobreviver porque ali nos distraímos e vivemos a experiência da solidão”. No dia a dia, segundo Dom Moacir, quem conduz para o deserto é o Espírito, mas o diabo está disfarçado em muitas experiências. Em relação ao número 40, ele explicou que não é só o tempo cronológico e uma informação matemática, embora o evangelista Mateus trabalhasse com números. “Esse número é o tempo necessário para se preparar para uma ação. Jesus, logo que sai da experiência do Batismo, se recolhe no deserto porque é preciso um tempo de solidão”, justificou.

No tempo quaresmal, conforme o bispo, é preciso se abrir ao próximo, ver no outro o rosto de Cris-



Foto: Rudger Remigio

to. “Quem não tem propósito na vida nunca vai ter propósito com o outro”, comentou. Explicando a fome que passou Jesus, Dom Moacir disse que se trata da fragilidade humana, das necessidades básicas que nós temos e que Jesus, embora filho de Deus, também assumiu. E Satanás, citado pelo evangelista na maior parte da leitura como diabo, é o opositor aos projetos, a má influência que pode vir até mesmo de um amigo. “Precisamos, diante de tudo isso, fazer escolhas, sabendo que as grandes decisões não são feitas sob os holofotes”. Para isso, sugeriu: “as grandes escolhas são feitas sempre no silêncio da mente e do coração. Temos que escolher que tipo de filhos vamos ser. Quem é você? Não sua profissão, não de quem é esposa, namorado ou filho.

Quem é você? Somos mais do que aquilo que possuímos”, refletiu.

Seguindo a metodologia da *Lectio Divina* (preparação, leitura, meditação, oração, contemplação e ação), o bispo concluiu ilustrando que as tentações pelas quais passou Jesus no deserto, e que todos também estão sujeitos a passar, são: “primeira: não precisar de ninguém; segunda: ser o centro da vida de todos; terceira: ter poder e dinheiro e ser dono de todos”. Para vencê-las, eis os caminhos: “Jesus venceu com três atitudes. Pensando a partir da Palavra de Deus: alimentando com ela os pensamentos diante das necessidades; colocando o coração na confiança em Deus: não o tentando ou duvidando dele; servindo e adorando apenas ele: não agindo pelo desejo de riquezas e poder”.



Casa do Estudante Universitário abre seleção

Estão abertas as inscrições para a seleção de alunos para o Programa de Moradia Estudantil da PUC Goiás. O edital traz 43 vagas para a Casa do Estudante Universitário (CEU II). Alunos da universidade podem se inscrever até esta sexta-feira, 17.

Para participar, é necessário estar regularmente matriculado em curso de graduação da universidade, não possuir diploma de curso superior, comprovar bom desempenho acadêmico, possuir renda bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa e não possuir residência familiar fixa em Goiânia. O edital pode ser lido na íntegra no site pucgoias.edu.br.

Campanha é iniciada com o apoio da universidade

Com foco no bioma Cerrado, a Campanha da Fraternidade 2017 foi iniciada neste mês de março e traz, pela primeira vez, a união entre a Arquidiocese de Goiânia e a PUC Goiás para a realização de atividades junto às congregações e comunidades, oferecendo minicursos, palestras, visitas, exposições, entre outras opções.

A programação é aberta à comunidade e será realizada durante todo o ano. Para informações e agendamento, paróquias, congregações, associações, escolas e grupos interessados em trabalhar o tema da Campanha deverão procurar o Memorial do Cerrado, pelo telefone (62) 3946-1711.

A série de atividades disponíveis inclui cursos, oficinas e reflexões feitas pelo Programa de Estudos e Extensão Afro-brasileiro (Proafro); oficinas, peças, exposições a apresentações da Coordenação de Arte e Cultura (CAC); oficinas e minicursos conduzidos pelo Instituto do Trópico Subúmido (ITS), pelo Programa Socioambiental (Prosa) e pelo curso de Gastronomia da universidade;



palestras organizadas pelo curso de Teologia e visita guiada ao Memorial do Cerrado.

A Campanha da Fraternidade 2017 foi lançada na noite da Quarta-Feira de Cinzas, durante missa celebrada na Catedral Metropoli-

tana de Goiânia, pelo arcebispo e grão-chanceler da PUC Goiás, dom Washington Cruz (foto). Neste ano, a campanha traz o tema *Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida* e o lema *Cultivar e guardar a criação* (Gn 2,15).



PE. JOÃO CÉSAR SOUSA LOBO

Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Quem beber da água que lhe darei, nunca mais terá sede

“*Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede*” (Jo 4,15b)

Neste 3º Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus vem reafirmar a proposta do Senhor que está constantemente presente em nossa história, que oferece a todos, indistintamente de raça, cultura, cor, sua água viva, sua presença que sacia nossa sede.

A cena do Evangelho acontece em um poço, lugar que deveria ser de encontro, porém não é o que está acontecendo. Aqui percebemos o primeiro ensinamento de Jesus, que é ir além da norma, da lei. Ele deveria, segundo a lei, ignorar a samaritana. No entanto, seu comportamento é diferente. Jesus se revela como ponto de encontro, purificando o local e também purificando a lei. Ele também

revela aqui a universalidade da salvação, demonstrando que não veio somente para os judeus, mas para todos os que estão abertos a sua proposta.

A divisão entre judeus e samaritanos era histórica, mas Jesus supera o preconceito em relação aos samaritanos. Ele dialoga, faz a proposta, acolhe e sacia a sede da mulher samaritana que representa a Samaria, que procura a água que é capaz de matar a sede de vida plena. O poço representa o sistema religioso. Os samaritanos já haviam percebido a insuficiência desse poço para saciar a sede e por isso tinham buscado em outras religiões a fonte (cf. 2Rs 17,29-41). Jesus vai ao poço e o purifica, oferecendo a água que sacia e que jorra para a vida eterna.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 4,5-42
(página 1314 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Infelizmente ainda existe a cultura do puro e impuro. E pior, muitas vezes defendido por pessoas que se dizem cristãs. Qual olhar tenho em relação às pessoas que não são católicas? Faço da minha Igreja um poço de acolhida ou de preconceito?
2. Já crescemos muito, porém ainda é visível a concepção ilusória que meu grupo ou pastoral é superior aos outros de minha comunidade. Será que não estou ainda na mesma concepção ilusória e falsa da prática religiosa que envolvia o poço de Jacó?
3. Jesus aproximou, acolheu, dialogou e saciou a samaritana que tinha sede de uma água pura. Minhas atitudes em relação ao próximo são parecidas às de Jesus?
4. O Senhor nos sacia de modo especial na participação da Eucaristia, não somente para ficarmos satisfeitos e irmos para nossas casas. Ele espera uma resposta ao seu chamado, para levarmos a água de sua presença a todos os lugares, usando o “recipiente” (vocação) que ele deseja. Qual a vocação a que ele chama você?
5. Após a reflexão, procure anotar o que ficou mais forte, e no decorrer desta semana se coloque em oração sobre esses pontos, pedindo ao Senhor que faça de você um poço de encontro da presença d’Ele.

(Ano A. 3º Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Ex 17,3-7; Sl 94(95), 1-2.6-9; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Este livro, de apenas 40 páginas, que dá para ser lido de uma vez ou ao longo da Quaresma, pode ser usado para rezar, meditar e entender cada passo do Mistério Pascal. Isso porque os autores se preocuparam em explicar pontos-chaves, como: O que quer dizer Quaresma?; Características do tempo quaresmal; Quarta-feira de Cinzas; Espiritualidade litúrgica da Quaresma; Aspectos simbólicos e sugestões pastorais. As explicações passeiam pela Semana Santa, pelo Tempo Pascal, e terminam com a festa de Pentecostes. Com essa experiência, o leitor com certeza celebrará melhor os tempos litúrgicos que contêm o ponto central da vida cristã.

Autores: Padres Antônio Lúcio da Silva e Luiz Miguel Duarte, SSP
Onde encontrar: Editora Paulus Goiânia, Rua 6, n. 201, Centro.



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

MARÇO

- 13 – Colégio Externato São José – St. Oeste
- 14 – Colégio Maria Auxiliadora – St. Sul
- 15 – N. Sra. do Perpétuo Socorro – St. N. Ferroviário
- 16 – Hospital de Urgências de Goiânia – HUGO
- 17 – Missa de Acolhida – PUC Goiás
- 18 e 19 – PARUSE – Paróquia Universitária São João Evangelista – PUC Goiás

Seja a ponte que liga o amor do Pai a quem mais precisa

Faça parte da Afipe, associe-se!



62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Quando você se associa à Afipe, todas nossas Obras Sociais e de evangelização se tornam possíveis.